

191.011.06.023

Boulleci Francisco Gutierrez, há 12 ou 13 anos. Primeiro, através da leitura, creio, de seu primeiro livro; depois, pessoalmente, em Lima. Me lembro ainda da impressão realmente boa que seu livro me deixou, apesar da ingenuidade, por mim antes também cometida, de discutir a educação sem perceber que, ao fazê-lo, não é possível escapar à questão do poder.

Na verdade, há uma politicidade na educação como há uma educabilidade no ato político, sem que a politicidade da educação e a educabilidade do ato político esgotem a compreensão crítica daquela e deste.

Não há prática educativa neutra nem prática política por ela mesma. Daí que o educador se tenha de perguntar a favor de que e a favor de quem se acha a serviço, portanto contra que e contra quem luta a sua luta possível no processo de sua prática.

Uma coisa me parecia, porém, bem viva e perceptível no primeiro livro de Gutierrez: a insatisfação do autor em face de certas análises que fazia a que juntava a coragem de correr riscos na busca de sua própria superação. Esta impressão que o seu primeiro livro me deixara foi confirmada em nossa conversa fraterna em Lima. De fato, Francisco não tinha sido naquele livro um "ingênuo astuto". Como em mim, em alguns momentos mais frágeis de certos estudos meus, a ingenuidade de Francisco era "inocente" - não revelava a "esperteza" de quem insiste, por exemplo, na neutralidade da educação, como pura tática de luta. Representantes das classes dominantes, assumidos como tais, é que necessitam, "esperta-

* A este propósito ver Freire, Bolo
AQUÍ CULTURAL para a Liberdade e outros escritos
222 e 223 - 75 3128 - 1981

mente," de decretar a neutralidade, não apenas da educação, mas também da ciência em geral, da tecnologia, "todas elas, dizem eles, a serviço do bem geral da humanidade."

Quanto mais se proclama a neutralidade da formação, enfatizando-se a necessidade de uma competência técnica e científica, descoloridas de politicidade e de ideologia, tanto melhor se serve ao "estabelecimento" & é isto que não faz Gutierrez.

Ultrapassando-se a si mesmo através de uma rica prática que se entrega sempre a uma reflexão que a ilumina para melhor compreendê-la, Gutierrez nos oferece hoje um novo livro, com alto teor de criticidade, em que experimenta, como talvez até então não houvesse feito, a dialética entre a denúncia e o anúncio.

Educação como Praxis Política é um livro para ser seriamente estudado e não apenas lido.

São Paulo
Dezembro
1982

Paulo Freire